

FALA SÉRIO! – NON OMNE QUOD NITET AURUM EST – 06-12-2021¹

English Title: NOT EVERYTHING THAT SHINES IS GOLD

[doi> 10.33726/akdpapers2447-7656v12a72021p92-94](https://doi.org/10.33726/akdpapers2447-7656v12a72021p92-94)

PESSOA, Marcelo²

Traduzindo o título acima, deste que talvez já seja, caro leitor, nosso último FALA SÉRIO! em 2021: “Nem Tudo que Reluz é Ouro”.

Quando traduzida, vemos que a frase é autoexplicativa e, neste sentido, eu nem deveria escrever este texto.

Contudo, revelo, nesta minha insistência em preencher meu tempo tomando o de vocês, que o que me trouxe esta antiga frase à mente, foi a leitura de uma matéria sobre o fluxo atual da economia brasileira, denominada “Bitfy permite transação de criptos via app e compras em lojas parceiras”, veiculada pelo site MONEYLab, em 23/11/2021 (e replicada pelo [INFOMONEY](https://www.infomoney.com.br/.../bitfy-permite-transacao.../), em 06/12/2021 – <https://www.infomoney.com.br/.../bitfy-permite-transacao.../>).

Para encurtar o trajeto desta reflexão, lembro que no texto acima indicado, do MONEYLab, entendi haver semelhança entre o informe econômico e a máxima latina traduzida.

Tal símile acontece, uma vez que na notícia se diz, basicamente, que empresas que não existem no mundo físico (como o IFood), se propõem a vender, como se fosse comida, produtos que normalmente simplesmente imitam o cheiro, o sabor ou apenas se parecem com

¹ Texto publicado originalmente no FACEBOOK – Blog Fala Sério!, disponível no link: <https://www.facebook.com/marcelo.pessoa.9480/posts/10209619772087077>. Neste periódico, se insere como “Produção Textual Livre”, no LATTES, na lacuna “Outras Produções Bibliográficas” e assim, portanto, sem a pretensão de produzir Ciência, stricto sensu.

²Bolsista de Produtividade Científica – Chamada 01/2021 – Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa – PQ / UEMG. Publicação feita em 30/12/2021.

comida, autorizando, inclusive, que paguemos pelos serviços, com dinheiro que não é dinheiro.

Isso não só confunde os parâmetros de realidade, como se parece muito com o enredo do interessantíssimo filme, chamado de “Capitão Fantástico”. Tentei publicar aqui ao menos um, dos inúmeros links que encontramos no Google, para o filme, mas fui barrado – “cancelado” – pelas “políticas de comunidade do FACEBOOK (por isso, deixo um link da WIKI, com dados sobre o filme: https://pt.wikipedia.org/wiki/Capit%C3%A3o_Fant%C3%A1stico).

E notem, que o link de acesso à íntegra do filme, nos remeteria a um canal do YOUTUBE, plataforma-repositório digital que “tem canais” de rádio e de televisão, mas não é TV e nem Rádio. E, além disso, o link em particular que foi “barrado”, é de propriedade de uma pessoa física que não é uma empresa autorizada para a distribuição de filmes, e também não se trata de alguém que seja o dono dos direitos autorais do filme, porém, mesmo assim, o YOUTUBE permite que ele fique ativo na rede, “exibindo” este e outros filmes.

Além disso, a ideia de se tomar o falso pelo verdadeiro, mensagem embutida na frase latina, já foi vista nas Fábulas de Esopo, e também foi alvo de peça de Shakespeare (O Mercador de Veneza) e tema de música brasileira. Raul Seixas escreveu uma curiosa canção, denominada “Ouro de Tolo” (inscrita no não menos curioso e genial disco, intitulado Krig-ha, Bandolo!, de 1973 – <https://www.youtube.com/watch?v=Kc9001VVGyU>).

Na letra da crônica-canção de Raul posta em destaque, faz-se alusão a um enorme volume de elementos simbólicos sobre nossa cultura, sociedade e comportamento, contudo, o objeto físico mais reconhecível como a imitação de ouro, é provável seja o Dissulfeto de Ferro (a Pirita), conhecida pela alcunha de “Ouro de Tolos”.

Em tempos de Fake News, de Capitães sem patente, de dinheiros que não existem, de comidas que não alimentam, de artistas que não

fazem Arte, de músicas sem Letras, sem Harmonias e até sem músicos, de filmes de pouca inspiração imagética e alta voltagem ideológica, de shows sem plateia, de canais sem Rádio e nem TV, de Mostra de Cinema sem cinemas, e de empresários, e de tenistas e de jornalistas que são abduzidos do Planeta sem quaisquer contatos de 3º Grau com a “sombra sonora de um disco voador” (frase da canção "Ouro de Tolo"), como esperar mais humanidade de nós, que nem humanos mais somos, já que nos classificam como ridículos e pós-humanos?

